



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MÁRCIO DANIEL FERREIRA**

**COMBATE AO SUICÍDIO NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO:  
PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PREVINAM O SUICÍDIO**

**Rio de Janeiro  
2018**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MÁRCIO DANIEL FERREIRA**

**COMBATE AO SUICÍDIO NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO:  
PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PREVINAM O SUICÍDIO**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro  
2018**

# COMBATE AO SUICÍDIO NO ÂMBITO DO EXÉRCITO BRASILEIRO: PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PREVINAM O SUICÍDIO

MÁRCIO DANIEL FERREIRA

## RESUMO

Diante do quadro atual em que se insere nosso Exército, no que se refere ao valor do homem no campo de batalha, a devida observação de todas as circunstâncias que venham afetar direta ou indiretamente o combatente é necessária e imprescindível para o futuro incerto do combate moderno. Diante disso, um dos fenômenos reais que acontecem na vida da caserna é o próprio militar, por escolha própria, tirar sua própria vida, fato esse mundialmente conhecido como suicídio. Não são excessivos os fatos que este ato aconteceu na história de nossa Força Terrestre, especificamente nos últimos cinco anos, mas também, a pouca quantidade do acontecido é compensada pelos efeitos que o suicídio acarreta quando acontece, ao que seja uma vez ao ano, por exemplo, pois causam profundamente, nas pessoas que o testemunham, pequenos abalos de origem moral e grandes demandas na família do militar, haja vista ser a perda de um ser humano irreparável, até o presente andar da ciência. Partindo da simplicidade de ações que possam ser implementadas neste problema, visa-se sugerir idéias que venham auxiliar os chefes e líderes militares na gerência de seu pessoal, particularmente fazendo-se uso do fator liderança, a fim de prevenir o ato suicida no meio das Organizações Militares. De fato, o assunto é de ampla discussão na ordem nacional e internacional, principalmente no que se refere às suas causas verdadeiras, porém, tomar atitudes na esfera preventiva, supera, com certeza, a não tomada de qualquer iniciativa para, pelo menos, buscar minimizar este trágico acontecimento.

**Palavras-chave:** combatente. suicídio. prevenir. Organizações Militares.

## ABSTRACT

In view of the current situation in which our Army is inserted, as regards the value of man on the battlefield, due observation of all circumstances that may directly or indirectly affect the combatant is necessary and indispensable for the uncertain future of combat modern. Faced with this, one of the real phenomena that happen in the life of the barracks is the military itself, by choice, to take their own life, a fact known worldwide as suicide. The fact that this act occurred in the history of our Earth Force, specifically in the last five years, is not excessive, but also, the small amount of what happened is offset by the effects that suicide entails when it happens, once a year, for for example, because they cause deeply, in the people who witness it, small shocks of moral origin and great demands in the family of the military, given the loss of an irreparable human being, up to the present stage of science. Based on the simplicity of actions that can be implemented in this problem, it is suggested to suggest ideas that will help military leaders and leaders in the management of their personnel, particularly by making use of the leadership factor, in order to prevent suicide at the Military Organizations. In fact, the subject is of wide discussion in the national and international order, mainly in what refers to its true causes, however, to take actions in the preventive sphere, surpasses, certainly, not taking any initiative for, at least, seek to minimize this tragic event.

**Keywords:** combatant. Suicide. to prevent. Military Organizations.

# **1 INTRODUÇÃO**

O tema suicídio, historicamente vivenciado na comunidade global, vem caracterizando-se, no âmbito do Exército Brasileiro, como um fator que gera consequências negativas ao valioso meio que a Força Terrestre dispõe: o ser humano.

Sendo uma ação advinda de divergentes origens e causada por fatores como doenças, drogas, sociais, econômicos e biológicos, o autocídio é o ato voluntário de um indivíduo tirar sua própria vida, utilizando-se de diversas maneiras, que segundo a Organização Mundial de Saúde, 90% dos casos podem ser combatidos e conseqüentemente prevenidos.

O fato de o militar inserir-se em uma sociedade que possui o suicídio como a segunda maior causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos de idade, deve-se haver uma melhor atenção ao assunto, aprimorando nossa conscientização do problema, sugerindo atos, atitudes e práticas por parte de todos os integrantes da Força.

Das diversas causas, dentro das áreas da saúde, temos as doenças depressivas, transtornos mentais, transtornos psicológicos, hereditariedade, transtornos bipolares, esquizofrenia, alcoolismo e abuso de drogas; na Sociologia, incluímos motivos como relacionamentos conjugais; na Geopolítica, causas oriundas do uso do ato como tática militar (atuação dos kamikazes na II Guerra Mundial); na economia, os fatores relacionados aos bens materiais (dinheiro, patrimônio e bens pessoais).

## **1.1 PROBLEMA**

Diante disso, podemos citar alguns fatores que motivam o indivíduo a cometer tal ato, sendo estes, prejudiciais para a Instituição que preza por zelar pelo seu pessoal. Citamos por exemplo como fator de causa que “Cerca de um terço dos casos de suicídio estão ligados à dependência do álcool” (Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária, 2000, p. 8). As consequências para a Instituição, quando um militar se insere na estatística de pessoas que cometeram o ato, são indesejáveis e drásticas, podendo afetar: a família do próprio militar, o moral da tropa e a administração militar a qual o mesmo fazia parte. Justificando melhor os produtos maléficos de um suicídio, vamos entender o mundo jurídico constitucional: sabe-se que

todos têm direito constitucional à vida, sendo que, quando um indivíduo resolve tirar a vida de outrem, este mesmo é julgado e no caso de culpa ou dolo, condenado de forma a reparar justamente, perante a sociedade inserida, o ato feito, sendo assim preso e até, em alguns casos, efetuando-se pagamentos para reparar o dano causado. Porém, a nossa lei é eficaz baseando-se no racional dos fatos, sendo que, seria impossível punir alguém que tirou sua própria vida, já que o mesmo também feriu a constituição ao retirar uma vida, mesmo que seja sua própria. Nesse caso, os parentes, amigos, companheiros de labuta diária do quartel e a própria Instituição são os responsáveis pelos reparos causados pela perda humana, começando com os danos da esfera emocional da tropa em que se insere e os da esfera jurídica, administrativa e econômica que perduram, no pós morte de qualquer militar, para uma Unidade Militar, tendo que, na grande maioria dos casos, por imposição da legislação, tendo-se que abrir sindicâncias, IPM e prestar o devido apoio jurídico e afetivo à família do falecido.

Face às consideráveis consequências citadas acima pela perda humana por ato suicida, a necessidade inicial de começar a explorar o assunto periodicamente, de forma planejada e sistemática, seria uma sugestão a ser estudada e analisada para que possamos aperfeiçoar o combate ao suicídio dentro do Exército Brasileiro.

Conforme dados de fonte on-line:

Um problema de saúde pública que vive atualmente a situação do tabu e do aumento de suas vítimas é o suicídio. Pelos números oficiais, são 32 brasileiros mortos por dia, taxa superior às vítimas da AIDS e da maioria dos tipos de câncer. Tem sido um mal silencioso, pois as pessoas fogem do assunto e, por medo ou desconhecimento, não vêem os sinais de que uma pessoa próxima está com idéias suicidas (site: [www.setembroamarelo.org.br](http://www.setembroamarelo.org.br))

Devido a isso, a adoção de atitudes preventivas como: Divulgar e explicar sobre o assunto, abertamente, em Formaturas (Cmt de SU e OM), usando da liderança como fator base ao tema; Estudar a possibilidade de criar um banco de dados, como ferramenta de prevenção, com acesso restrito a pessoal selecionado, o qual possua uma listagem de possíveis militares que se enquadram em um universo de risco ao danoso destrutivo, levando em consideração a dificuldade de precisar e prever tal ato; Promover o assunto, através de palestras e práticas elaboradas, planejadas, executadas por militares especialistas da área de saúde; Promover o assunto, através de

palestras e práticas elaboradas, planejadas, executadas por militares especialistas da área de assistência religiosa; Estudar como possibilidade, a criação, como sugestão, de cursos e estágios que ensinem sobre as prevenções ao ato de causar dano físico irreversível a si próprio, com a finalidade de incentivar os militares concludentes à busca pela importância do tema na Instituição.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

- Promover, junto ao pessoal do Exército, dentro dos círculos hierárquicos, dos cargos e funções de Comando, Chefia e Liderança e por parte de todos os militares e seus dependentes, a adoção de medidas como a divulgação, estudos e promoções do combate e prevenção ao ato de se exterminar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Divulgar e explicar sobre o assunto, abertamente, em Formaturas (Cmt de SU e OM), usando da liderança como fator base ao tema;

- Estudar a possibilidade de criar um banco de dados, como ferramenta de prevenção, com acesso restrito a pessoal selecionado, o qual possua uma listagem de possíveis militares que se enquadram em um universo de risco ao ato autodestrutivo, levando em consideração a dificuldade de precisar e prever tal ato;

- Promover o assunto, através de palestras e práticas elaboradas, planejadas, executadas por militares especialistas da área de saúde;

- Promover o assunto, através de palestras e práticas elaboradas, planejadas, executadas por militares especialistas da área de assistência religiosa;

- Estudar como possibilidade, a criação, como sugestão, de cursos e estágios que ensinem sobre as prevenções ao ato de se destruir fisicamente, com a finalidade de incentivar os militares concludentes à busca pela importância do tema na Instituição.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Inquestionavelmente, estamos diante de um fato crônico ao material humano que necessita ser disseminado nas responsabilidades funcionais da cadeia hierárquica, fazendo-se uso da divulgação e explicação sobre o assunto, abertamente, em Formaturas (Cmt de SU e OM), usando da liderança como fator base ao tema, buscando conscientizar grande parte do público interno a ficar mais informado e preocupado acerca do assunto, fato esse que visa auxiliar no incentivo aos comandantes de frações a estarem se auto aperfeiçoando sobre o assunto para posteriormente estar repassando, instruindo e principalmente observando seus subordinados.

No entanto, como diz o Dr. Claudius Stein, um certo autor alemão, a forma de abordar o assunto deve ser cuidadosa:

O perigo de suicídio é sempre um evento complexo e multifatorial. Portanto, não é possível limitá-lo a uma única origem, um único disparo, apenas uma razão ou um motivo. No entanto, em uma dada desesperança, um relatório de suicídio pode, sob certas circunstâncias, reforçar ou mesmo provocar intenção suicida quando expressa atitudes impensadamente simplistas ou aprovadoras em relação ao suicídio. (*Leitfaden zur Berichterstattung über Suizid, 2014, p. 12*)

Tendo por base o objetivo específico de estudar a possibilidade da criação de um banco de dados, como ferramenta de prevenção ao ato infeliz de causar a própria morte, o qual possua uma listagem de possíveis militares que se enquadram em um universo de risco ao ato suicida, sem hesitação de prever, esta proposta, serviria como subsídio, pelo menos, inicialmente, como objeto de teste, para observação e geração de informações que sirvam de apoio à decisão, principalmente nos planejamentos e processos de escala de pessoal para missões, representações, serviços e demais atividades militares, que por suas próprias peculiaridades, envolvem risco de vida e necessitam de pessoal sadio mentalmente para suas execuções.

Igualmente em grau de importância, a promoção do assunto, através de palestras e práticas elaboradas, planejadas, executadas por militares especialistas da área de saúde, é de fato, medida preventiva que se fundamenta como uma das principais formas de combate à ação que causa a morte própria, utilizada por especialistas das Organizações de Saúde dos

Países que julgam como sendo a melhor prevenção a abordagem do tema e não sua repudia e o evitar falar.

Também, dentro de nossas especificações a ser alcançada no presente trabalho acadêmica, a promoção do assunto, através de palestras e práticas elaboradas, planejadas, executadas por militares especialistas da área de assistência religiosa, é medida que complementa as ações dos profissionais de saúde. O ato preventivo desse ramo atinente ao assunto que, buscaria ser uma melhoria do conhecimento valoroso da existência da vida humana, aprimorando o conhecimento das fragilidades e capacidades humanas e apoiando a crença espiritual do indivíduo.

Como objeto contribuinte à Instituição Exército Brasileiro, estudar-se também, como possibilidade, a criação, de cursos e estágios para militares das Armas e Quadros, que ensinem sobre as prevenções à ação de exterminar-se, é mais uma medida de promover o assunto e especializar o maior número de pessoal, sendo mais uma medida de ampliação do conhecimento no assunto.

Em suma, todas as medidas acima citadas com suas possíveis previsões de melhoria, seriam valorosas explicações e medidas somáticas para a Força, pois trariam, de forma rápida e ainda em desenvolvimento, soluções simples, sem onerar sobremaneira material e pessoal, tendo-se somente que, sumariamente inserir o assunto como sendo tema obrigatório a ser divulgado nas ocasiões oportunas (formaturas, reuniões...) e também objeto de rápidas instruções em forma de palestras ministradas por especialistas que mais se aproximam do tema, profissionais de saúde e de assistência religiosa.

## **2 METODOLOGIA**

Visando obter informações, dados e estudos acerca do assunto, buscou-se a pesquisa em outros trabalhos científicos, publicações científicas, livros didáticos e paradidáticos, revistas, meio informacional da internet e questionário.

A maneira de descrever o problema deu-se se utilizando da pesquisa quantitativa das opiniões que estavam norteando a mesma linha de raciocínio dentre as sugestões e propostas apresentadas nas contribuições do trabalho.



## **2.1 REVISÃO DA LITERATURA**

Foram observadas algumas fontes internas da própria Força, a fim de ter-se um correto entendimento da trilha a se seguir na essência dos resultados que se buscam na prevenção à atitude de dano corporal a si próprio até a morte, para os integrantes da Instituição e devido a isso, consultou-se: a Portaria nº 893, de 25 JUL 16, do Cmt Ex, que aprovou as Instruções Gerais EB 10-IG-02.015; a Portaria nº 151-DGP, de 04 AGO 16, que aprovou as Instruções Reguladoras EB 30-IR-50.017; o Guia de orientação para Comandantes sobre a autoquíria, emitido pelo Centro de Inteligência do Exército – CIE; a cartilha de prevenção ao suicídio do CMA, emitida pela subseção de Contra-inteligência em Manaus – AM no ano de 2014 e o PIM 2018. Dentre essas literaturas internas do Exército, buscou-se focar no que se possuía já de antemão sobre a prevenção prática em forma de ordens já elaboradas para os Comandantes em seus diversos níveis e constata-se que a então bibliografia interna trata apenas na forma de orientações genéricas não prevendo, até então, nenhuma medida mais substancial e concreta que trouxesse e chamasse na responsabilidade funcional os comandantes de frações, com medidas impositivas e reais bancos de dados com levantamentos de militares que estivessem em um universo de risco suicida, para fins de monitoramento e amparo da Força, desde seu Alto Comando até o ceio das unidades nível Batalhão. Usaram-se os conceitos bases suicídio, promover, estudar, divulgar, palestra, estágio, curso, banco de dados, comando, chefia, liderança, prevenção, orientação, comandantes, risco, proteção, incentivar, ajuda, depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, alcoolismo e abuso de drogas, dificuldades financeiras e/ou emocionais.

Na continuidade de consulta às literaturas atinentes ao assunto, foram revistos alguns documentos e livros onde se observou, dessa forma, o parecer acerca do assunto e suas medidas até então iniciadas em outras áreas profissionais que não seja a área militar específica, podendo-se ter parâmetros e exemplos nas profissões da área da saúde, jornalística e acadêmica (professores).

## **2.2 COLETA DE DADOS**

A presente pesquisa buscou embasar-se, além de obras existentes que descrevem acerca do assunto, sejam de cunho científico, assistencial ou

religioso, em instrumentos que coletassem dados em formato de opiniões pessoais de militares em cargos de comando e chefia específico dentro de três Batalhões de Infantaria da Guarnição do Rio de Janeiro-RJ

### **2.2.1 QUESTIONÁRIO**

O universo estimado abrangeu oficiais de Infantaria, formados na Academia Militar das Agulhas Negras, que servem em Batalhões de Infantaria. A amostra selecionada deu-se, dentro deste universo, dos que nos últimos cinco anos exerceram ou estão no exercício da função de Comandante de Batalhão e Comandante de Cia, haja vista ser as funções que possuem a grande massa do material humano diretamente sob sua influência operativa na vida diária da caserna. Devido à quantidade de militares que responderam ao questionário, não se deu uma amostra significativa que pudesse dar subsídios ao presente artigo, sendo que serviu apenas como referência de dados e não como fonte de análise de dados para se tirar conclusões.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentro do escopo geral deste trabalho científico, buscou-se delimitar as pesquisas bibliográficas e os questionários realizados de maneira que ao final obtivéssemos de fato produtos concretos de medidas, procedimentos e reais propostas que minimizassem as consequências do suicídio, e em um momento pré-suicídio, também sua prevenção, sendo esta uma medida que combata as causas e os motivacionais que levam o militar a cometer tal ato. Diante disso, dentro de cada objeto específico proposto, foram-se idealizadas algumas propostas de projetos a serem de fato testados pela Força se assim for.

Dentro do que se refere à divulgação e explicação do tema nas Formaturas o resultado sugerido como projeto teste seria que primeiramente, nas Diretrizes do Comandante da OM nível Btl, fosse ordenado que cada Cmt de fração nível SU, pelo menos uma vez ao dia de cada semana, ou seja, no mínimo uma vez no dia, este militar na função de Comando, deveria falar sobre o assunto de forma clara, objetiva, focando em rápidas palavras que não excedessem dois minutos que resumissem os seguintes sub-assuntos: o que é a autodestruição que leva à morte de si mesmo; os autocídios acontecidos dentro do Exército; todos devem estar dispostos a se abrirem usando para isso

a hierarquia e a disciplina; a Subunidade é uma grande família militar que baseando-se na camaradagem e no Espírito de Corpo todos devem se ajudar sendo isso uma obrigação precípua de um bom soldado; as consequências maléficas do ato suicida e de que o autoextermínio corporal não é uma solução a qualquer fator motivacional do ato e sim uma desistência de solucionar o fator motivacional, lembrando sempre que há soluções, nem que sejam parciais, para diversos tipos de problemas. De forma detalhada acima descrita esses seriam os assuntos que as OM de nível Batalhão, Regimento e Grupo deveriam explorar no nível Comandante de Subunidade, sendo tal ato, do Comandante de Subunidade, obrigatório. Para que o Cmt de SU fosse de fato sensibilizado a explorar tal assunto, toda sexta-feira, objetivando todos os dias da semana subsequente, no Boletim Interno da OM, em Assuntos Gerais e Administrativos, o Comandante de OM materializaria sua ordem, não ultrapassando cinco linhas do BI, dizendo, por exemplo, o seguinte texto: “Os Cmt de SU deverão explorar na formatura matinal de sua tropa sobre o assunto de prevenção ao suicídio, abordando sobre o conceito de suicídio, fatos históricos dentro da Força, ação de comando para todos os subordinados estarem buscando conselhos dentro da cadeia de comando, consequências ruins que o suicídio gera.” E para materializar o processo de divulgação, a 1ª Seção da OM deveria fiscalizar se o Cmt de SU realmente divulgou o assunto ordenado em BI da OM e para isso poderia receber o pronto dos Cmt SU nas sextas-feiras, em momento oportuno de forma verbal e principalmente de forma escrita, para realmente chamar a atenção do assunto e sensibilizar os envolvidos, onde o Cmt de SU deveria confeccionar um DIEx e enviar via SPED para o S Cmt Btl e para o S1, dizendo, por exemplo, o seguinte resumo: “Informo-vos que nos dias 7,8,9,10 e 11 de agosto de 2018 foram explorados em formatura matinal desta SU, os assuntos atinentes à prevenção ao ato de matar-se, conforme ordem emanada do BI Nr 56 de 4 de agosto de 2018. Sendo assim, esta seria uma sugestão de projeto a ser testado quanto ao que diz de divulgação do tema suicídio no âmbito OM nível Batalhão, Regimento e Grupo.

Ao que tange os objetos sobre o estudo de possibilidades de criar-se um banco de dados, sugere-se neste trabalho, como mais uma ferramenta de medida preventiva, que a 2ª Seção em sincronia com a 1ª Seção das OM nível Batalhão, Regimento e Grupo, de maneira a monitorar os militares que se enquadrassem em possíveis pessoas que viessem a cometer, em um futuro

incerto, o ato de matar-se. Para este banco de dados de fato existir, ter alguma funcionalidade como ferramenta e servisse realmente como fator de consulta ao se tomarem decisões de comando por parte de Comandantes de OM, parte-se de alguns pressupostos: Levantar, de forma precisa, quais militares se enquadram em tal universo, é tarefa difícil e, de certa forma, pouco concreta e sendo mais abstrata, pois, até hoje, a própria ciência não definiu de forma absoluta os reais motivos e fatores que levam a pessoa ao suicídio. Porém, de forma relativa ao universo de casos de suicídio, em sua maioria, o indivíduo, se encaixa em um quadro de perfil social e emocional que podem estar relacionados a fatores emocionais ou sócio-econômicos. Diante disso, na realidade da caserna e levando em conta a faixa etária dos militares de uma OM nível Btl, Rgt ou Gp, que seriam dos 17 anos aos 65 anos, podemos definir alguns fatores como sendo os que estão mais vivos neste cenário militar. Como a maioria dos militares é do sexo masculino, mas sem deixar de explorar aqui o segmento feminino, sendo um universo um pouco mais específico, sendo que essas medidas se encaixariam a qualquer dos segmentos, problemas de relacionamentos conjugais, sejam namoros, noivados ou casamentos, principalmente nos casos de ruptura desses, podem afetar sobremaneira o militar e contribuir para afetar seu emocional e por consequência ao ato suicida. Outro fator é o uso de entorpecentes, sendo este mais fácil de detectar, porém não menos importante, sendo uma causa de contribuição ao ato. Um terceiro fator seria a condição financeira do indivíduo que, de fato, pode contribuir sobremaneira para o militar se encorajar ao ato de matar-se, haja vista que o endividamento do militar pode perturbá-lo de tal forma que sem ajuda da família e dos companheiros, a situação pode se tornar irreversível. Elencado e selecionado aqui esse três fatores, sendo os mais presentes nos casos acontecidos, a sugestão de projeto teste seria que a 2ª Seção da OM levantasse, através dos bancos de dados já existentes e de todas as ferramentas disponíveis, quais seriam os militares que se enquadram enfrentando em sua vida particular: problemas conjugais (principalmente os casos de infidelidade conjugal, término de namoros ou noivados, separação judicial e divórcios), problemas com dívidas financeiras ou os militares que são usuários de drogas ilícitas. Depois disso, a 2ª seção ainda, montaria uma planilha, com acesso restrito à militares que o Chefe da Seção escalasse para ter, em algum programa e computador sem estar ligado à rede intranet-internet e com outras medidas de segurança necessárias, que tivesse listado esses

militares e seus problemas. De posse disso, a mesma Seção manteria o S Cmt Btl e o Cmt Btl informado desses dados. Para materializar esse processo aqui proposto, seria escalado um militar-monitor por Subunidade, anualmente, podendo repetir o militar, no posto ou graduação de 3º Sgt para cima, de carreira, podendo ser até mesmo o próprio Cmt SU, tudo dependendo do grau de confiabilidade deste militar em guardar a informação. Este militar seria publicado em Boletim de Acesso Restrito da OM com a função de monitorar, dentro de sua Subunidade, todos os militares com os problemas elencados acima e este seria mais um encargo dentro de sua função normal na OM, não podendo esta tarefa sobrecarregar e nem atrapalhar as funcionalidades de combate e administrativas normais da Organização. Por isso, deve-se preparar este militar a monitorar da maneira correta os alvos e caso seus alvos demonstrassem mudanças em seu comportamento no dia a dia, o Cmt SU e sua cadeia de comando deveriam ser imediatamente informados pela Seção de Inteligência para que a intervenção fosse imediata. Nesta intervenção do Cmt SU, o militar supostamente com tendências suicidas seria chamado para orientações particulares a fim de auxiliá-lo e até mesmo, se for o caso, encaminhá-lo para o recurso final que é a ajuda com o especialista médico, podendo até mesmo ser internado por oferecer risco à sua própria vida (detalhe muito importante é que tanto o Cmt SU, Cmt Pel e Cmt GC, se for o caso, tem que estar preparado e instruído ao que e como falar com uma pessoa com tendências suicidárias, cabendo aqui a leitura e auto-instrução em livros, cartilhas da própria Força, palestras, estágios e cursos, tudo referente ao tema suicídio e suas prevenções). Cabe salientar aqui que normalmente, a própria contra-inteligência da OM já possui um banco de dados semelhante com dados inseridos parecidos, sendo que o que se propõe aqui de novo seria a escala anual do militar-monitor e a intervenção imediata da cadeia de comando.

Quanto ao objeto de estudo aqui apresentado, de utilizarmos os militares especialistas da área de saúde, para estarem contribuindo com seus conhecimentos referentes ao assunto autocídio e suas prevenções, fica como projeto, também com necessidade de ser provada em prática sua eficácia, a utilização desses militares como sendo eles os responsáveis por passarem o conhecimento teórico sobre o assunto de forma atualizada no campo da ciência. Para que isso de fato acontecesse, a sugestão seria de a cada trimestre, no mínimo quatro vezes ao ano, esses militares ministrariam Instruções para os diversos públicos do Batalhão, dividindo-se da seguinte

forma, por exemplo: a primeira instrução do ano, ministrada para os Quadros da OM, a fim de instruí-los acerca do assunto ensinando um embasamento teórico, ministrando procedimentos e formas de abordagens à pessoa com potencial suicidário, mostrando maneiras e formas de identificar essas pessoas e por fim expor as fontes de consulta atinentes ao assunto. Em uma segunda instrução transmitida, o público alvo seriam os Cabos e Soldados do Efetivo Profissional e Variável, onde os mesmos assuntos seriam abordados destacando pontos importantes e com um foco grande, já como medida preventiva, na parte das consequências que um ato auto destrutor gera para a família do militar e para a própria instituição, sendo a justificativa de pontuarmos essa parte do assunto a esse público seria a considerável probabilidade de existir carência de informações nesse círculo hierárquico, devido à condição social de serem mais vulneráveis economicamente. A terceira e quarta instrução ministrada ao ano pelos militares de saúde, seria também focando nos Cb e Sd da OM, já com ênfase em medidas preventivas e com a finalidade de estar sempre convencendo de maneira a evitar o ato suicida dentro da Instituição. O detalhe a ser dito nesta sugestão de processo a acontecer dentro das OM, seria que todas essas instruções de Quadros e para Cb e Sd, deveriam antecipadamente ao seu acontecimento, serem publicadas em BI para fins de validar, como ordem do Comando, tendo elas um cunho obrigatório e de importância nas intenções do Comandante corrente da época.

Não obstante e menos importante, a intervenção de militares da área de assistência religiosa seria também válida, mas em outro enfoque do nosso problema aqui descrito. Levando em consideração que esses militares não estão previstos em nenhum Quadro Organizacional de OM nível Btl, Rgt e Gp e sim nos Comando de Grande Unidades ou Grandes Comandos Operativos, a assistência religiosa caberia mais em um momento em que já se tivesse algum militar que, sem margens de dúvidas, é um suicida em potencial ou, até mesmo, já executou tentativas do ato. Seriam aqueles casos bem específicos e a religiosidade, respeitando a individualidade de escolha, caberia como um complemento ao atendimento médico, já que nesses casos, esses militares, já estariam obrigatoriamente encaminhados e clinicamente sendo atendidos pela psiquiatria, psicologia e neurologia médica existente nos corpos de tropa. A assistência religiosa, já que o Exército à possui, não deve ser descartada de maneira nenhuma em uma situação de risco de vida em que o próprio indivíduo se coloca, pois mesmo sendo uma ferramenta mais empírica a que científica,

pode auxiliar de alguma maneira, a motivação humana do militar e dessa forma, estar servindo como um “analgésico” suplementar ao tratamento médico que o militar já estaria tendo. De maneira prática e simples, os casos que acontecessem de militares que realmente necessitassem desse tipo de atendimento, seriam imediatamente informados ao Comando Superior das OM para que o Capelão Militar daquela região fosse até o indivíduo para prestar a devida assistência.

E por fim, dentre as sugestões de procedimentos e medidas, a proporcionalidade de um Estágio Setorial oferecido a Oficiais e praças a fim de maximizar a importância do assunto para todos e também melhorar o condicionamento do pessoal para lidar com as diversas situações relacionadas ao assunto, seria uma proposta a ser observada e analisada. O Estágio, visando economia de meios, poderia ser na modalidade EAD, com entrega de diplomas enviados para as OM dos concludentes e que contemplasse em sua grade curricular os seguintes assuntos: Teoria sobre o suicídio; principais causas do suicídio; listas de todos os casos de suicídio registrados no EB (para fins de exemplos e estudos); formas de abordagem e diálogo com o potencial suicida; principais medidas preventivas; avaliações teóricas; a medicina e suas medidas preventivas ao suicídio; a assistência religiosa e suas contribuições à prevenção do suicídio e qualquer outra matéria de importância ao tema. É sabido que para ter-se um estágio nesse contexto, a formalização da legislação para tal, juntamente com publicações nos Boletins do Exército, a seleção e preparação dos professores e monitores e de todo o material com os assuntos propostos acima mais a criação da ferramenta on-line que desse o suporte para a execução de forma à distância, seriam os custos iniciais desse idealizado estágio. Porém, se não testarmos essa ferramenta e seus resultados favoráveis ou não, nunca saberemos sua verdadeira eficiência e eficácia de contribuir com um “tijolo” na prevenção ao suicídio.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo o escrito neste trabalho acadêmico, buscou-se em um primeiro momento destacar um problema que realmente gera e pode continuar gerando conseqüências maléficas à Instituição e seus envolvidos e dessa forma sistematizar objetivos que tivessem um cunho mais prático e real de medidas que fatalmente podem ser implementadas se antes testadas e como

toda ciência em constantes melhoramentos com críticas construtivas a fim de ter-se um resultado benéfico para todos. Diante disso, os objetos se valeram da observação de alguns anos de experiência sobre o assunto juntamente com a leitura de algumas bibliografias sobre o tema que deram um suporte para chegarmos a alguns denominadores comuns de medidas que podem ser eficazmente colocadas em execução nas OM nível Btl, Rgt e Gp. Cabe salientar que a experiência vivida em casos reais dentro e fora da Força juntamente com a vontade e curiosidade sobre a forma os fatores bases deste trabalho sem rejeitar, de forma alguma, o que já se tem nos registros da ciência contemporânea e atual.

Sendo assim, todas as propostas acima narradas de forma detalhada são alguns dos implementos que podem ser planejados dentro do Exército e talvez, em um futuro próximo, aprimorado e colocado em prática, buscando materializar medidas de prevenção ao ato suicida. Lembro que o assunto é bastante polêmico no que diz respeito às suas reais causas no mundo científico, haja vista que esta não possui ainda teorias concretas com dados totalmente consagrados e imutáveis sobre quais são as causas que levam uma pessoa a cometer o suicídio e também sobre a forma de prever tal ato, pois a inconstância do ser humano juntamente com seu psíquico são variáveis difíceis de serem previstas a tempo de evitar o ato de suicídio. Por fim, pensamos que se juntarmos uma boa ação de comando dos Cmt de SU falando sobre o assunto em suas formaturas matinais, com as instruções de militares da área de saúde para públicos específicos, com a assistência religiosa intervindo nos casos específicos, além do banco de dados para termos uma previsibilidade dos militares que podem cometer o ato e os estágios ministrados no nível região militares, teremos boas sugestões de propostas a serem no mínimo analisadas pelo comando da Força para que sirvam de ferramenta para a Instituição de maior credibilidade atualmente na sociedade brasileira. O assunto não pode ser esgotado dentro da Instituição e temos que juntos continuarmos a pensar em outras propostas para estarmos constantemente evoluindo sobre o tema, já que se olharmos as conseqüências que geram na esfera administrativa e na esfera de pessoas quando somente um caso de suicídio acontece envolvendo diretamente o militar ou seus dependentes, seremos amplamente sensibilizados ao assunto. Podemos reverter esse quadro que ainda não virou uma epidemia e talvez não vire em termos quantitativos. Fazendo uma comparação, quando ouvimos falar que um militar



morreu em um acidente de trânsito temos uma reação, sendo ela, lógico, a pior possível, mas quando ouvimos falar que um militar morreu cometendo suicídio, nossas reações são também a pior possível com certo grau de dúvida sobre os reais motivos que levaram o companheiro a realizar terrível ato. É nessa incerteza que temos que nos focar para juntamente com a própria ciência descobrirmos as maneiras de combater este inimigo que ainda se mostra um pouco oculto em algumas partes. Sendo assim, finalizo com essas considerações acerca do Tema proposto, com o intuito de estar realmente colaborando com idéias que se basearam na pesquisa, observação, experiência sobre o assunto e questionamentos a outros militares com a capacidade de externar sua autocrítica.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO À AMOSTRA SELECIONADA  
ACERCA DO COMBATE AO SUICÍDIO NO ÂMBITO DO EXÉRCITO  
BRASILEIRO: PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE PREVINAM O SUICÍDIO**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO**

O presente questionário é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Márcio Daniel Ferreira, cujo tema é combate ao suicídio no âmbito do Exército Brasileiro: promoção de ações que previnam ao suicídio. O objetivo é que as respostas aqui registradas sejam alvo de análise e por conseqüência possam servir de embasamento prático para colaborar cientificamente no desenvolvimento do Exército Brasileiro, no que tange a área de estudo científico continuado e produção de técnicas e procedimentos para aperfeiçoamento profissional das atitudes e mentalidades de nosso material humano no que tange ao assunto prevenção ao suicídio.

A fim de ter o conhecimento de algumas experiências vividas pelos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder às perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais preciso possível.

As respostas que aqui registrarem-se, com certeza, irá colaborar grandemente para a pesquisa, aprimorando os estudos referentes à prevenção ao suicídio dentro da caserna. No final deste resumo de oitavas, com certeza, sua contribuição em dissertar no máximo três linhas, será importantíssimo para fins de completar este objeto de pesquisa.

Grato pela devida atenção dada ao material e estou à disposição para maiores explicações com os contatos abaixo:

*Márcio Daniel Ferreira (Capitão de Infantaria – AMAN 2006)*

*Celular: (51) 98147-0720*

*E-mail: mdfcom@bol.com.br*

## IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?

( ) Cel ( ) Ten Cel ( ) Cap

2. Marque abaixo a opção em que você se encaixa referente ao assunto: suicídio de militares dentro de OM do EB.

( ) Serviu em OM e no período em que serviu na OM houve suicídio de militar

Nome da OM em caso de ser esta opção \_\_\_\_\_

( ) Serviu em OM e no período em que serviu na OM houve tentativa de suicídio de militar

Nome da OM em caso de ser esta opção \_\_\_\_\_

( ) Nunca Serviu em OM em que durante o tempo servido na OM houve suicídio.

3. Qual (is) função (ões) exerceu no período compreendido da opção acima?

( ) Comandante de OM ou fração Operacional (Cia Fuz, Pel, GC)

( ) Integrante de fração Logística/Apoio (Cia C Ap, Pel Com, SeçCmndo...)

( ) Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior

( ) Outras: \_\_\_\_\_

## ASPECTOS GERAIS

4. Quantas vezes, durante o corrente ano de 2018, você ouviu de seu Cmt imediato a orientação acerca da importância de divulgar para a tropa sobre a prevenção do suicídio de militares dentro da OM ?

( ) Nenhuma vez

( ) Entre 1 e 5 vezes

( ) Entre 5 e 10 vezes

( ) Mais de 10 vezes

5. Qual sua opinião como chefe militar e comandante de fração, acerca de ter-se nas OM um banco de dados de acesso restrito que visaria levantar possíveis militares que poderiam estar cometendo um suicídio:

Irrelevante

Relevante

Muito Relevante

Outras: \_\_\_\_\_

6. Qual sua opinião, como chefe militar e comandante de fração, sobre ter-se pelo menos 4 (quatro) vezes ao ano, uma palestra que atingisse todos os níveis hierárquicos, ministrada por militares da especialidade de saúde acerca da prevenção ao suicídio para o público militar:

Irrelevante

Relevante

Muito Relevante

Outras: \_\_\_\_\_

7. Qual sua opinião, como chefe militar e comandante de fração, sobre ter-se pelo menos 2 (duas) vezes ao ano, uma palestra que atingisse todos os níveis hierárquicos, ministrada por militares da especialidade de saúde acerca da prevenção ao suicídio para o público militar:

Irrelevante

Relevante

Muito Relevante

Outras: \_\_\_\_\_

8. Qual sua opinião, como chefe militar e comandante de fração, sobre ter-se Cursos ou Estágios, ministrados pelo nosso próprio pessoal militar, capacitando militares que estejam em função de comando e chefia, acerca da prevenção ao suicídio para o público militar:

Irrelevante

( ) Relevante

( ) Muito Relevante

( ) Outras: \_\_\_\_\_

FECHAMENTO
------------

9. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

---

---

---

---

---

**Obrigado pela participação.**

## REFERÊNCIAS

Durkheim, E. - O Suicídio. Lisboa, Editorial Presença, 1982.

Hercules, H.C. (Ed.) - Medicina Legal – Texto e Atlas. São Paulo, Editora Atheneu, 2005.

ALVAREZ, A. O Deus selvagem: um estudo do suicídio. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DANIELSKI, V. Depressão e suicídio na adolescência. São Paulo: Ave Maria, 2003.

Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária, 2000.

STEIN, C. Leitfaden zur Berichterstattung über Suizid, Juni 2014.

<http://www.setembroamarelo.org.br/o-suicidio/>